

Guia de Formação Continuada em Educação Alimentar e Nutricional



Propostas de atividades para a prática pedagógica em Educação Alimentar e Nutricional

Rose Aline da Silveira Viana

Lorena Souza e Silva

Ponte Nova

2021

APRESENTAÇÃO

Esse Guia de Formação Continuada em Educação Alimentar e Nutricional, é um produto educacional fruto do projeto intitulado “Avaliação da formação continuada em educação alimentar e nutricional entre professores de escolas do campo em um município de pequeno porte de Minas Gerais”, desenvolvido pela mestrandia Rose Aline da Silveira Viana, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

O objetivo desse guia é propiciar subsídios para o trabalho com o tema educação alimentar e nutricional (EAN) na sala de aula mediante instruções para formação de professores. Desse modo, servirá de material de apoio para auxiliar pedagogos, nutricionistas e professores do Ensino Fundamental das séries iniciais (1º ao 5º ano) em formações docentes sobre educação alimentar e nutricional e na elaboração de planos de aula e projetos interdisciplinares sobre o tema.

Uma das principais formas de se combater a insegurança alimentar e consequentemente reduzir adoecimento populacional e deficiências nutricionais é mediante a realização de atividades de educação alimentar e nutricional e a escola é local mais propício para tal. Entretanto, os profissionais que estão em contato a todo momento com as crianças encontram dificuldades em colocar em execução essas práticas, seja por não conhecerem de forma adequada o tema ou por pensarem que os demais temas são mais importantes e a EAN toma muito tempo, comprometendo o que deve ser ensinado nas disciplinas (BEZERRA, 2018). Por esse motivo, esta proposta foi desenvolvida, pensando o conceito de EAN como o todo, de forma interdisciplinar, visto que pode ser abordado em diferentes disciplinas e ainda incluindo outros Temas Curriculares Transversais (TCTs), além da Saúde.

Através deste guia, os atores responsáveis por inserir a EAN no ambiente escolar terão contato com resultados positivos de atividades já desenvolvidas em todo país. Uma vez que serão descritas de forma breve ainda as metodologias empregadas e os principais temas relacionados a EAN que foram abordados, além do objetivo das propostas.

Esperamos que este material venha contribuir no campo educacional, propiciando o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional e promoção da saúde.

Boa leitura!

Elaboração do texto original:

Rose Aline da Silveira Viana

Lorena Souza e Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
PASSO-A-PASSO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	2
Considerações iniciais	2
1. Brainstorming (Chuva de ideias)	2
2. Aula expositiva dialogada	3
3. Mapa conceitual (ou Post it)	18
4. Alternativas as atividades propostas para a formação	20
5. Sugestão das propostas para o ensino a distância	23
6. Considerações Finais	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), por ser importante no ensino-aprendizagem dos estudantes pode ser uma estratégia poderosa para promoção da saúde. Sobretudo, pela sua tentativa em modificar hábitos alimentares na infância, o que pode permanecer nas faixas etárias seguintes, e ainda influenciar os hábitos dos demais familiares dos alunos, por estes serem considerados propagadores de conhecimento (BOOG, 1997).

Considerando as informações sobre a legislação e orientação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é importante levar ao conhecimento dos professores assuntos relativos à EAN para que sejam implementadas novas escolhas, principalmente quanto aos recursos didáticos e metodologias utilizadas, podendo ser feito em capacitações (Bezerra et al., 2015).

O termo “Educação Alimentar e Nutricional” foi adotado pelo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012), que teve origem em atividades coletivas realizadas em 2012, pela Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional, do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), objetivando evidenciar a teoria e corroborar com a prática.

Anterior ao Marco apenas o termo educação nutricional era utilizado, excluindo a abordagem “alimentar”, assim como as particularidades associadas ao alimento e alimentação. Dessa forma, na nova concepção o conceito de EAN passa a ser adotado como:

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012, p. 23).

Considerando o novo termo, a EAN se institui como uma área de prática profissional com participação de diferentes profissionais, possibilitando que esses integrem projetos de formação permanente. Verifica-se ainda que houve uma expansão conceitual abrangendo diversos temas inter-relacionados, reconhecendo o indivíduo como um todo e não apenas o ato biológico de se alimentar, realizar ou participar de uma atividade educativa, além de permitir e instigar que ele pense sobre o seu comportamento alimentar.

A EAN deve ser abordada em escolas e incluída no currículo escolar de forma transversal como define a Lei 13666/2018 (BRASIL, 2018) e a Resolução FNDE nº 6/2020 (BRASIL, 2020) na qual foi reafirmada no capítulo III que trata das ações de EAN. Considerando tais aspectos, vê-se a necessidade de realizar a formação de docentes em EAN tendo em vista que esta deve ser uma prática contínua e intersetorial. Desta forma, o objetivo deste guia é propiciar subsídios para o trabalho com o tema EAN na sala de aula mediante instruções para formação de professores.

PASSO-A-PASSO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Considerações iniciais

Para realização da formação continuada é necessário um mediador, o qual pode ser um nutricionista, preferencialmente ou um pedagogo, um professor, ou outro ator que esteja disposto a realizar a formação. O mediador será responsável por organizar e aplicar todas as etapas da formação, esclarecer dúvidas, explicar de forma detalhada o que será feito em cada atividade, etc. Já o público alvo pode ser composto tanto por professores quanto por outros profissionais que trabalham em escolas e estejam envolvidos no aprendizado do aluno.

Abaixo se encontram listadas três sugestões de metodologias que podem ser utilizadas em formações continuadas, apresentadas de acordo com seus conceitos, objetivos, materiais e métodos e tempo de duração necessários para sua realização.

1. *Brainstorming* (Chuva de ideias)

A *brainstorming* é uma técnica utilizada em atividades grupais com o objetivo de colher ideias dos participantes, sem que passem por julgamentos ou sejam criticados. Assim se obtém ideias ou sugestões para solucionar problemas ou situações de trabalho. A metodologia da *brainstorming* consiste de 2 fases:

a) criativa: os participantes expõem a maior quantidade possível de ideias e sugestões sem, contudo, importar-se com críticas ou análises; b) crítica: os participantes de forma individual esclarecem e defendem suas ideias na tentativa de convencer o grupo sobre sua permanência ou exclusão, ocorrendo uma filtração, onde as melhores respaldadas adquirem a aceitação do grupo (NÓBREGA et al., 1997).

Na formação o *brainstorming* pode ser utilizado com o objetivo de conceituar a EAN, deixando que os docentes exponham livremente seus conhecimentos sobre o tema, podendo ser uma frase, uma palavra, um termo, etc.

Materiais necessários para realização desta atividade: quadro negro e giz (ou quadro branco e pinceis coloridos) e papel cartolina (opcionalmente).



Metodologia:

Inicialmente o mediador apresenta o termo EAN para os participantes que coletivamente expõe livremente suas ideias sobre o termo; as definições dadas por eles são anotadas no quadro pelo mediador ou pelos próprios participantes que, em seguida, devem compor o conceito formando um pequeno texto ou frase com tudo o que foi dito e anotado.

Posteriormente, o conceito coletivo em formato de texto ou frase pode também ser anotado a parte em papel cartolina ou ainda pode-se fazer o registro em foto para ser consultada nas demais etapas.

Finalizando, o mediador apresentará o conceito de EAN conforme descrito no Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas, atualmente considerado o mais completo em uso nos documentos de referência no Brasil.

Se os participantes encontrarem dificuldade em responder o que é EAN? Faça as seguintes perguntas:

- O que é?
- Para que serve?
- Qual seu público?
- Quem deve trabalhar o tema?
- Quais áreas estão associadas?
- Quais medidas podem ser tomadas?

Duração: 20 a 30 minutos, o que poderá ter oscilações conforme a participação dos docentes.

2. Aula expositiva dialogada

A aula expositiva dialogada é um tipo de aula que objetiva o diálogo, de forma que o conhecimento não seja meramente transmitido pelo moderador para o público alvo, que só recebe forma passiva os conteúdos, mas sim um modelo que o público alvo seja participante ativo na construção de seu conhecimento.



A aula expositiva dialogada é uma metodologia utilizada pelo professor para expor o conteúdo, porém com participação ativa dos alunos, sendo esses estimulados a questionar, interpretar e discutir o assunto abordado, baseado no reconhecimento e conflito com a realidade (SÁ et al., 2017). Assim os alunos superam a passividade e a monotonia intelectual (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

Materiais necessários: projetor multimídia (data show, por exemplo), notebook, caixa de som, telão ou quadro branco, pincel para quadro branco ou giz para quadro negro.

Metodologia:

A aula para não ficar monótona e ter uma certa organização pode em um primeiro momento tratar, por exemplo:

- a) os principais aspectos relacionados a EAN em escolas como leis, documentos de referência;
- b) os conceitos relacionados a EAN, de forma que fique claro que não trata apenas da alimentação saudável ou aspectos biológicos da alimentação;
- c) os nove princípios para as ações de EAN contidos no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas e na Resolução FNDE nº 6/2020;
- d) dados do município relacionados ao tema, como os percentuais de alteração do estado nutricional de crianças e adolescentes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN);
- e) exemplos de subtemas relacionados a EAN mais trabalhados no Brasil e as estratégias de ensino utilizadas conforme encontrado em estudo de revisão.

Brevemente, podem também serem posteriormente expostos os Temas Curriculares Transversais e seus subtemas através da execução da proposta de Mapa Conceitual ou *Post it* (apresentada no item 3 desse guia).

Observações:

- É importante que durante a execução desta metodologia a participação dos professores ou ouvintes com considerações, exemplificações, relatos, questionamentos, etc. seja estimulada.
- A aula deverá ser composta de texto, figuras, gráficos e outros elementos que possam enriquecer a exposição dos temas, de forma que a aula não fique cansativa e que desperte a atenção e a participação dos ouvintes.

Duração: em torno de 45 minutos, dependendo da interação.

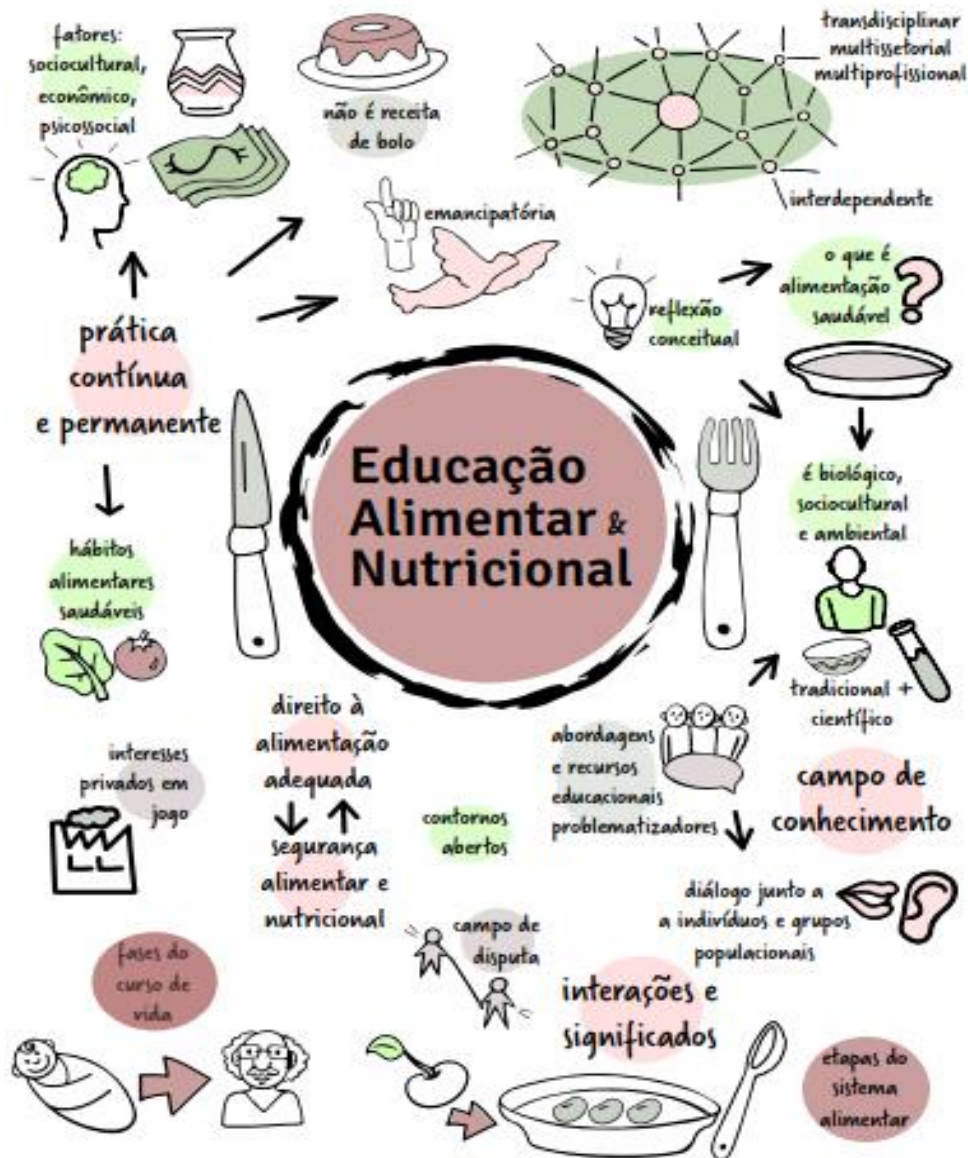
Abaixo encontram-se algumas sugestões de como os assuntos relacionados à EAN podem ser abordados durante a aula expositiva dialogada:

Você sabia que o conceito de “**Educação Alimentar e Nutricional**” utilizado atualmente foi estabelecido desde 2012 no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, após muitos encontros e debates sobre o tema? O conceito envolve diversos aspectos relacionados a EAN e não apenas o aspecto biológico da alimentação ou de promoção à saúde, observe:

“Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar” (BRASIL, 2012, p. 23).

Para completar e ilustrar este conceito observe e reflita sobre a Figura 1 retirada do ebook *Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional* que orienta o trabalho de profissionais de diversos setores sobre a EAN.

Figura 1 - Representações acerca da conceituação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).



Fonte: (BRASIL, 2018, p. 13).

Ainda considerando o conceito de EAN, contido no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas para esclarecer a intersectorialidade do tema enquanto política pública foram organizados os nove princípios organizativos e doutrinários do campo no qual a EAN está inserida. Esses princípios devem ser correlacionados com os princípios de políticas públicas ou programas governamentais, contribuindo para a intersectorialmente das ações de EAN. De tal modo, que na esfera da segurança alimentar e nutricional, o profissional

deverá observar os princípios do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; na saúde, os princípios do Sistema Único de Saúde; na educação, os princípios da Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e; na rede sociassistencial, os princípios do Sistema Único de Assistência Social e assim sucessivamente. Observe abaixo os nove princípios estruturantes (que devem ser obedecidos no processo de ensino e aprendizagem das ações de EAN) e reflita sobre sua intersectorialidade e como podem ser trabalhados na área educacional:

Princípios para trabalhar a EAN

- I) Sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- II) Abordagem do sistema alimentar na sua integralidade;
- III) Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;
- IV) A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória;
- V) A Promoção do autocuidado e da autonomia;
- VI) A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;
- VII) A diversidade nos cenários de prática;
- VIII) Intersectorialidade;
- IX) Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

No campo da EAN, um dos temas mais abordados em diferentes áreas é a alimentação saudável. Você sabe como conceituar esse termo? Sabia que ele envolve diversos aspectos para além do ato biológico de comer? Observe abaixo o conceito de “alimentação saudável” encontrado no Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014 e reflita sobre as palavras destacadas e sobre o que pensava ser “alimentação saudável”.

O termo “**alimentação saudável**” de acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira é:

(...) é um direito humano básico que envolve a garantia ao **acesso permanente e regular**, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos **aspectos biológicos e sociais do indivíduo** e que deve estar em acordo com as **necessidades alimentares especiais**; ser referenciada pela **cultura alimentar** e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; **acessível** do ponto de vista físico e financeiro; **harmônica** em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da **variedade, equilíbrio, moderação e prazer**; e baseada em **práticas produtivas adequadas e sustentáveis** (BRASIL, 2014).

Outro conceito extremamente importante relacionado a EAN é o de “Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)”, isso, porque não se pode falar em aspectos relacionados a alimentação e nutrição sem pensar na “segurança” que ela garante ao ser humano para sua sobrevivência. O que você pensa sobre esse termo? Quais fatores podem estar associados a ele? Observe abaixo o conceito para “SAN” encontrado na Lei nº 11.346, de 15 de setembro

de 2006 que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada:

O conceito de **“Segurança Alimentar e Nutricional”** estabelecido na Lei nº 11.346/2006 é:

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

Quando se pensa em alimentação saudável e segurança alimentar e nutricional, outro conceito que não pode ser esquecido é o de “alimento seguro”. Reflita sobre esse termo. O que pode ser um alimento seguro? A quais fatores podem estar relacionados? Agora observe abaixo o conceito de alimento seguro e compare com suas respostas.

O termo **“alimento seguro”** é definido por Oliveira et al. (2017) como “aquele que não oferece perigo à saúde e à integridade do consumidor”. Ainda de acordo com o autor esses perigos podem ser biológicos (bactérias, vírus, fungos, entre outros), químicos (agrotóxicos, produtos químicos, inseticidas, entre outros) e físicos (materiais como pregos, vidros, plásticos, entre outros).

Agora vamos entender o motivo da educação alimentar e nutricional estar relacionado ao PNAE.

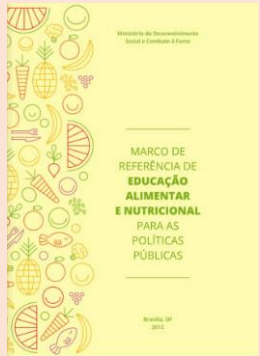

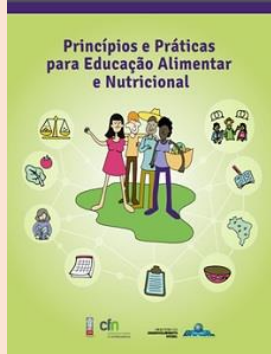
De acordo com Silva et al. (2013) a EAN é uma das diretrizes do PNAE e corroborando com essa informação Bezerra et al. (2015) alega que os professores necessitam de informações atualizadas sobre saúde para uso em suas atividades pedagógicas. E ainda, os professores devem optar pelos recursos e métodos pedagógicos mais eficazes como, por exemplo, os lúdicos, dinâmicos e que os que promovem socialização dos alunos (PEREIRA, et al, 2017).



Outro fator que relaciona o tema ao programa é sua inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação por meio da Lei nº. 13666/2018, devendo ser abordado de forma transversal. Ou seja, as atividades de EAN devem estar inseridas em mais de uma disciplina, de forma concomitante e obedecendo os nove princípios estruturantes do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.

Para facilitar as propostas de abordagem da EAN em escolas existem diversos documentos que auxiliam esse trabalho, entre os quais o “Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas” (BRASIL, 2012) e o “Guia Alimentar para População Brasileira” (BRASIL, 2014), além do ebook “Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional” e os relatos de experiência exitosos contidos nos ebooks das edições já

realizadas da Jornada da Educação Alimentar e Nutricional. Outro aspecto a ser considerado é a capa dos livros didáticos que contém informações e dicas de EAN. No Quadro 1 são abordadas essas propostas e materiais.

Quadro 1 - Propostas e materiais para inclusão da EAN em escolas.

Vamos saber mais sobre esses materiais?	
<p>Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas</p> 	<p>O que é? É um material de apoio para os diferentes setores de governo em suas ações de EAN para que em suas ações possam alcançar o máximo de resultados possíveis. Nessa perspectiva, a EAN, associada com estratégias mais amplas para o desenvolvimento, poderá contribuir para melhorar a qualidade de vida da população.</p> <p>O Marco foi lançado em 2012, objetivando criar um campo comum de reflexão e orientação da prática, dentro do conjunto de iniciativas de EAN. Espera-se que tenham origem, especialmente, na ação pública, beneficiando os diversos setores envolvidos no processo de produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos.</p> <p>Onde encontrar? http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/marco_EAN.pdf</p>
<p>Guia Alimentar para População Brasileira</p> 	<p>O que é? O Guia Alimentar para a População Brasileira se constitui em um dos planos para implementação da diretriz de promoção da alimentação adequada e saudável que integra a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. É um instrumento para apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis no âmbito individual e coletivo, assim como para contribuir para políticas, programas e ações de incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional da população. Em conformidade com a recomendação da Organização Mundial de Saúde de atualização periódica das recomendações sobre alimentação adequada e saudável, a partir de 2011, o Ministério da Saúde desencadeou o processo de elaboração de uma nova edição do Guia, tendo sido publicado em 2014.</p> <p>Onde encontrar? https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf</p>
<p>Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional</p> 	<p>O que é? É um caderno que contribui para a percepção dos diversos caminhos e possibilidades concretas para o planejamento e execução de ações de EAN à luz dos principais conceitos e princípios do Marco de Referência. O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Nutricionistas em conjunto com a Universidade Federal de Ouro Preto e o Ministério do Desenvolvimento Social aliaram esforços, consolidando parceria para o incentivo e a sensibilização de gestores e profissionais de diversas áreas para ações relacionadas ao Direito Humano à Alimentação Adequada por meio de práticas de EAN. Assim, foi produzido esse ebook.</p> <p>Onde encontrar? http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisn/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf</p>

<p>Jornada da Educação Alimentar e Nutricional</p> 	<p>O que é?</p> <p>Consiste na seleção, divulgação e publicação das ações de EAN executadas nas escolas públicas. O objetivo da Jornada é incentivar o debate e a prática das ações de EAN no ambiente escolar e dar visibilidade àquelas já desenvolvidas nas escolas públicas, tendo como tema norteador a promoção da alimentação saudável e a prevenção da obesidade infantil no ambiente escolar. Geralmente, é composta por 6 etapas com os temas no Regulamento, devendo cada etapa ter uma breve descrição da ação executada, conforme roteiro prévio, e a inserção de uma fotografia que comprove a realização da atividade e a inserção de um vídeo de, no máximo, 1 (um) minuto elucidando o que foi realizado em cada etapa. Atualmente, encontra-se na sua 4ª edição e as atividades enviadas pelas escolas são publicadas em um ebook.</p> <p>Onde encontrar?</p> <p>https://www.fn-de.gov.br/programas/pnae/pnae-campanhas/pnae-concurso-jornada-ean</p>
<p>Capas dos livros didáticos</p> 	<p>O que é?</p> <p>A impressão de imagens contendo mensagens sobre alimentação adequada e saudável na quarta capa dos livros didáticos, em substituição ao Hino Nacional, símbolo da Pátria, o qual passou a ser impresso na terceira capa do livro desde 2016. O objetivo dessa proposta é instigar e despertar o desejo de todos difundirem ações de EAN junto às escolas, promovendo o debate sobre os temas de alimentação e nutrição e da construção da autonomia dos estudantes no que se refere às escolhas alimentares conscientes e saudáveis.</p> <p>Onde encontrar?</p> <p>Capas de livros didáticos (existem variadas capas).</p>

Adaptado de Brasil (2012); Brasil (2014); Brasil (2018); Brasil (2020); Castro et al. (2019).

Durante a formação continuada é importante também apresentar dados do município sobre o estado nutricional da população, principalmente de crianças e adolescentes. Esses dados podem ser obtidos na Secretaria de Educação com o nutricionista responsável técnico pelo PNAE, pois ele realiza anualmente a avaliação nutricional dos estudantes, ou ainda através dos relatórios consolidados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional na internet. Para baixar os dados é só acessar o site <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>, escolher o ano, o perfil (crianças, adolescentes, gestantes ou idosos) e o parâmetro de avaliação (Peso/Idade, Índice de Massa Corporal/Idade, Peso/Estatura). Além da apresentação dos dados é importante refletir sobre os resultados percentuais.

Abaixo trazemos como exemplo, informações do município de Raul Soares/MG dos anos de 2017 a 2019 para crianças e adolescentes (Tabela 1), obtidas por consulta no site acima mencionado, considerando apenas os percentuais para excesso de peso ou baixo peso. Pode-se observar que os percentuais estão próximos de 30 somando os resultados de magreza, sobrepeso, obesidade e obesidade grave. Ou seja, 1/3 desse público encontra-se em risco

nutricional. Deixando claro, portanto, a necessidade de se trabalhar a EAN nas escolas, tratar sobre esses dados com as crianças e responsáveis e incentivar a alimentação saudável.

Tabela 1 - Dados de magreza, sobrepeso, obesidade e obesidade grave de crianças e adolescentes de Raul Soares/MG no período de 2017 a 2019.

Ano	Crianças de 0 a 5 anos (%)					Adolescente (%)				
	M	RS	S	O	Total	M	S	O	OG	Total
2017	6,68	17,54	7,57	4,71	36,5	4,93	16,94	7,09	0,53	29,49
2018	5,96	18,42	8,01	4,78	37,17	3,51	16,85	7,44	1,09	28,89
2019	8,63	13,55	8,1	9,03	39,31	4,95	18,12	7,69	1,69	32,45
2020	9,86	15,95	10	9,32	45,13	5,56	15,37	6,73	1,76	29,42

Legenda: M: Magreza; RS: Risco de sobrepeso; S: Sobrepeso; O: Obesidade; OG: Obesidade Grave.

Fonte: Dados obtidos do Módulo Gerador de Relatórios do Sisvan Web, 2020; Sisvan = Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.

Como apresentado e observado no conceito de EAN encontrado no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, esse é um tema que deve ter abordagem interdisciplinar por contemplar diversos aspectos referentes a alimentação. Por isso, na área da educação, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) devem ser considerados por ter entre seus objetivos a contextualização do ensino, facilitando o entendimento do aluno por apresentar situações que ele vivencia ou possa vir a vivenciar em relação a sua alimentação. É ainda, por serem recomendados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é atualmente o documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, sendo referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação Básica.

O que são os **Temas Contemporâneos Transversais**?

- Considerando o transversal como aquilo que atravessa, no âmbito educacional, os temas são os conteúdos não pertencentes a uma área do conhecimento exclusiva, mas que permeiam todas elas, uma vez que se inserem e fazem parte da realidade do estudante (BRASIL, 2019);
- São preconizados na BNCC;
- O objetivo é contextualizar o que é ensinado, aproximando os temas aos interesses dos estudantes e corroborando para seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019);
- Os TCTs contidos na BNCC estão distribuídos em seis macroáreas temáticas conforme demonstra a Figura 2.

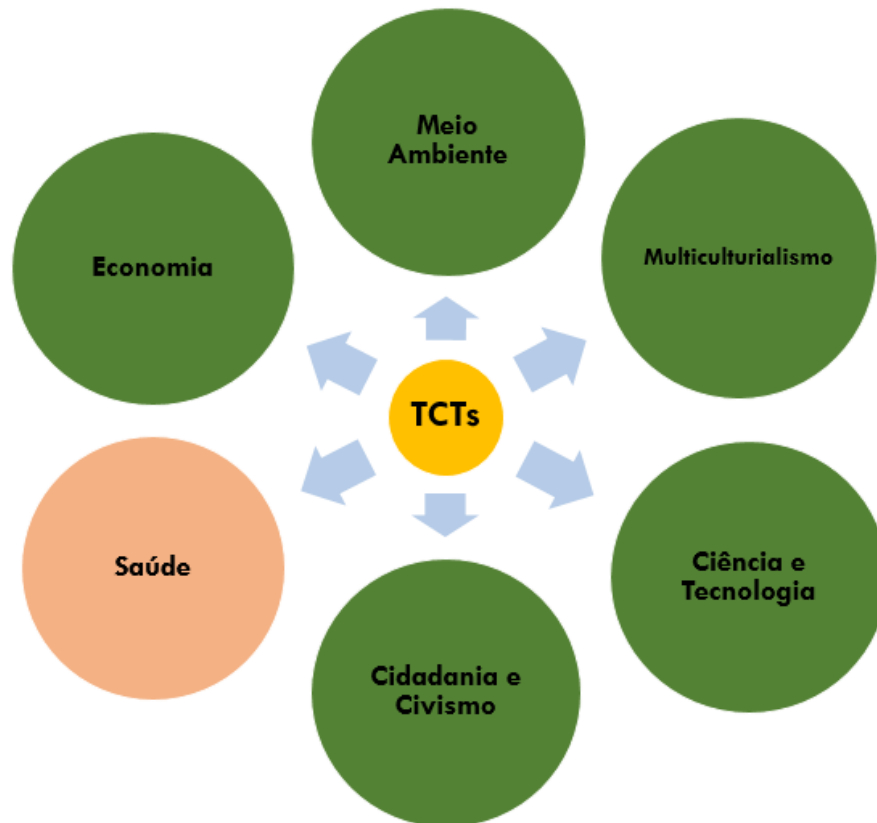
Por ser abrangente e possibilitar a abordagem de diversos assuntos inter-relacionados deseja-se que os TCTs possibilitem ao aluno compreender melhor (BRASIL, 2019, p.7):

como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que

são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

A Figura 2 apresenta os seis TCTs, onde o tema saúde está destacado uma vez que a EAN se encontra inserida nele.

Figura 2 - Os seis Temas Contemporâneos Transversais contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



Adaptado de BRASIL (2019).

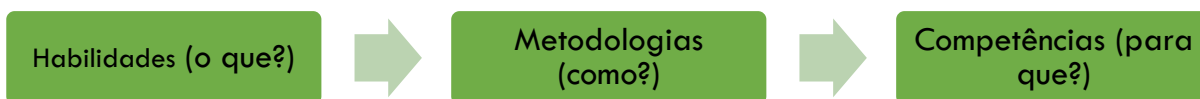
A BNCC apresenta diversas habilidades por campos de experiência na educação infantil e componentes curriculares no ensino fundamental e médio. As habilidades são objetivos que se espera alcançar para o desenvolvimento de competências. Isso deve ocorrer de forma progressiva e ao final do processo totalizam 10 competências gerais da educação básica que podem ser observadas no Quadro 2.

Vamos saber mais sobre a BNCC?

- É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, tendo assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento;
- As aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais observadas no quadro 2;
- Sendo a competência definida como: mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

É importante deixar claro aos participantes da formação o processo de utilização das habilidades no desenvolvimento das competências. A Figura 3 apresenta um esquema em que se pode entender que as habilidades são compreendidas como “o que será ensinado?” Isso em função da adoção de metodologias que é “como realizar a abordagem do tema para melhor compreensão do aluno?” e, conseqüentemente as competências seriam o “para que ensinar?”.

Figura 3 - Processo de aprendizado por meio das habilidades da BNCC.



Fonte: Elaboração própria.

Na formação continuada, para ilustrar como as habilidades colaboram para o desenvolvimento de competências, pode-se explicar o que é cada competência e para que serve, além de se expor um exemplo de tema relacionado a EAN como demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Explicação das 10 competências gerais da educação básica com exemplificação do que é esperado na EAN.

Competência	O que é?	Para que?	Exemplo na EAN
I. Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade	Consumir toda laranja da feira não deixará ninguém imune a COVID-19
II. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências, com criticidade e criatividade	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções	Verificar o desenvolvimento das plantações em relação a luz solar, adubo, água...

Competência	O que é?	Para que?	Exemplo na EAN
III. Repertório Cultural	Valorizar e as diversas manifestações artísticas e culturais	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural	Realizar oficinas e pesquisas sobre os produtos consumidos nas festas juninas
IV. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens	Expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo	Utilizar as placas da cozinha para explicar porque não deve entrar estranhos, utilizar toucas, não usar celular...
V. Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética	Comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria	Criar vídeos para blogs, baseado num infográfico sobre os benefícios de um alimento.
VI. Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade	Realizar experimentos com alimentos (maçã + limão), realizar visitas técnicas a fábricas, cooperativas...
VII. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável e ética	Utilizar textos informativos baseados na ciência ou documentos normativos: revistas (Ciência Hoje das Crianças); leis (ECA)...
VIII. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas	Reconhecer a importância e necessidade do esporte e alimentação saudável
IX. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade sem preconceitos de qualquer natureza	Respeitar as diferenças, identificar na comunidade culturas diferentes e trabalhar a questão da fome.
X. Responsabilidade e Cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários	Verificar formas sustentáveis de embalar alimentos e formas de reutilizar/reciclar embalagens.

Adaptado de 10 Competências Gerais da educação Básica (BRASIL, 2018).

Para melhor compreensão do que é ensinado pode-se optar pela interdisciplinaridade. Na EAN é essencial que os professores optem por essa prática, dada a abrangência do tema, por isso é interessante expor na formação continuada o conceito de interdisciplinaridade e conseqüentemente refletir sobre sua execução. Ainda, pode-se questionar os participantes sobre formas de se trabalhar a EAN e se conhecem livros didáticos de projetos integradores que integram o ensino de ciências, história e geografia e como esse material pode contribuir para a abordagem da EAN.

Para finalizar a apresentação da aula expositiva, podem ser apresentados também resultados de pesquisas e experimentos bem-sucedidos realizados no país para exemplificar que existem muitas possibilidades trabalhar a EAN e que este trabalho pode ser fácil.

Abaixo são apresentados alguns exemplos, encontrados em pesquisas bibliográficas realizadas pelas autoras e que podem ser utilizados na prática docente, e ainda a possibilidade de adaptação para o município de Raul Soares de acordo com suas especificidades. Se algum professor do próprio município tiver uma experiência de sucesso, pode ser convidado a apresentar, assim como durante a aula, os participantes podem expor suas próprias experiências.

O que é interdisciplinaridade?

A interdisciplinaridade, por possibilitar um diálogo entre as disciplinas, e a contextualização, por inserir as informações em seu contexto de modo a lhes atribuir sentido, contribuem para a complexificação dos saberes e podem amenizar o quadro fragmentário reinante em nosso modelo educacional (FRANÇA, 2016).

Exemplo 1

Título: Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural

Autor: Boog (2010)

Objetivo: Apresentar métodos e tecnologias de intervenção em EAN, criados com base em diagnóstico realizado no âmbito de escola e comunidade, tendo como pressuposto teórico a relação homem/ambiente, mediada pelo trabalho;

Temas abordados: Promoção da saúde, segurança alimentar e nutrição; ensinando a amar a terra e o que ela produz;

Metodologia empregada: Produção de história; confecção de maquete; degustação de produtos locais; exposição da maquete;

Resultados: Interesse pelas atividades por refletirem o cotidiano e ainda valorizavam o trabalho, a história, a identidade cultural, fortalecendo a autoestima das famílias. A fruta foi ressignificada enquanto direito do agricultor que a produz.

Sugestão de adaptação para o município de Raul Soares: Aproveitar as lavouras da região para pesquisas, elaboração de maquetes, degustações, visitas, convite de pessoas da comunidade para contar histórias.

Exemplo 2

Título: Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor

Autor: Toassa et al. (2010)

Objetivo: Descrever as atividades lúdicas utilizadas para orientação nutricional de adolescentes.;

Temas abordados: Comportamento alimentar; pirâmide dos alimentos; grupos alimentares; rótulos; dietas da moda.;

Metodologia empregada: Atividades lúdicas, dinâmicas, dramatização.;

Resultados: Participação ativa na dinâmica, aprofundamento dos temas abordados e discussão dos mitos relacionados à alimentação. Atenção a dramatização, identificação com os personagens. Autoclassificação conforme os personagens → identificação com a personagem com comportamento alimentar inadequado.

Sugestão de adaptação para o município de Raul Soares: Fazer dramatização de livros e histórias infantis, convidar os pais para participarem. Analisar rótulos, além dos valores nutricionais, observando também os ingredientes: Os ingredientes que vem listados primeiro são em maior quantidade.

Observação: Desde 2018, o FNDE recomenda que a pirâmide alimentar seja substituída pelos conceitos de alimento in natura, minimamente processado, processado e ultra processado, conforme o Guia Alimentar para População Brasileira de 2014.

Exemplo 3

Título: Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil

Autor: Yokota et al. (2010)

Objetivo: Analisar e comparar o conhecimento sobre nutrição de professores e alunos do Projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”, submetidos a duas estratégias de educação nutricional em escolas do Distrito Federal”;

Temas abordados: Alimentação saudável; Pirâmide alimentar; higiene alimentar;

Metodologia empregada: Palestras com os professores, uso de pirâmide alimentar e história em quadrinhos com os alunos;

Resultados: O percentual médio de acertos dos alunos foi de 67,35% e dos professores 90%.

Sugestão de adaptação para o município de Raul Soares: Jogo mito ou verdade. Conceitos do Guia Alimentar. Elaboração de cardápio saudável. Elaboração de prato saudável (50% legumes e frutas, 25-30% de carboidrato, 20-25% de proteína). Ensinar a lavar as mãos e os alimentos e desinfetar com hipoclorito as verduras.

Observação: Desde 2018, o FNDE recomenda que a pirâmide alimentar seja substituída pelos conceitos de alimento in natura, minimamente processado, processado e ultra processado, conforme o Guia Alimentar para População Brasileira de 2014.

Exemplo 4

Título: Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil

Autor: Maia et al. (2012)

Objetivo: Descrever a validação de metodologias ativas de educação em saúde, na promoção da alimentação saudável de crianças do Ensino Fundamental;

Temas abordados: Alimentos inadequados; valor nutritivo das frutas e verduras, malefícios dos doces e guloseimas e benefícios e importância das frutas e verduras;

Metodologia empregada: Painéis, dinâmicas, filme, teatro e caixa dos sentidos;

Resultados: Aquisição de saberes a partir da interação, aprendizado nutricional em família e o convívio social infantil e a diferenciação entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Observou-se dificuldade dos pais e da escola em oferecer alimentos saudáveis.

Sugestão de adaptação para o município de Raul Soares: Confeccionar painéis baseados no semáforo nutricional. Exibir algum curta sobre alimentação saudável. A caixa dos sentidos é para verificar se o aluno conhece frutas e legumes (ele deve descrever as características e por fim dizer o nome).

Exemplo 5

Título: Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores

Autor: Coelho e Bógus (2016)

Objetivo: Compreender a produção de sentidos na alimentação, entre os educadores, decorrente do envolvimento com a horta na escola;

Temas abordados: Hortas escolares; estreitamento de vínculos com a natureza, com as pessoas e com a comida;

Metodologia empregada: Hortas escolares;

Resultados: fornecimento de sentidos concernentes ao aprendizado horizontal e à troca de experiências; à vivência prática de conteúdos teóricos; a preocupação, pelas experiências subjetivas e intersubjetivas; ao estreitamento do relacionamento com a natureza, com as pessoas e com a comida.

Sugestão de adaptação para o município de Raul Soares: Trabalhar com livros sobre hortas: A horta do senhor Lobo; A horta da Lele; A lagarta comilona; A galinha ruiva... Criar hortas verticais nas escolas: pneus, recipientes recicláveis... Falar sobre elementos da natureza necessários ao crescimento de plantas... Tentar valorizar o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS).

Exemplo 6

Título: Estado nutricional e práticas de educação nutricional em escolares

Autor: Grillo et al. (2016)

Objetivo: Avaliar o perfil antropométrico de 400 usuários do PNAE da rede municipal de ensino de Canoinhas, Santa Catarina e desenvolver atividades de educação nutricional com a comunidade escolar;

Temas abordados: Alimentação saudável na infância; momento saudável; semana da criança saudável; sabor e saúde;

Metodologia empregada: Oficinas, materiais lúdicos, café da manhã completo, passeio ciclístico e oficina culinária;

Resultados: A prevalência de escolares com excesso de peso e obesidade central foi de 23%, o que serve de alerta para os programas de saúde pública. 97% dos pais e funcionários da escola gostaram das atividades desenvolvidas.

Sugestão de adaptação para o município de Raul Soares: Realizar oficinas culinárias com receitas saudáveis utilizando produtos regionais. Convidar pais que produzam alimentos para venda para falar sobre a produção. Promover um momento de degustação.

Exemplo 7

Título: Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública

Autor: Pereira et al. (2017);

Objetivo: Identificar o hábito alimentar e sequencialmente avaliar o grau de conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes, intervir com EAN, aplicando dois recursos pedagógicos distintos e comparar a eficácia de ambos no processo educativo.;

Temas abordados: Alimentação saudável, tipos, funções e fontes dos nutrientes; grupos alimentares; importância da água; influência dos meios de comunicação na escolha dos alimentos;

Metodologia empregada: Palestra e jogo do tipo *quiz*;

Resultados: Indicação de consumo elevado de alimentos ricos em gorduras e açúcares simples. Tanto a aplicação do jogo como a palestra se foram eficientes para elevar o grau de conhecimento dos adolescentes.

Sugestão de adaptação para o município de Raul Soares: Tratar a influência da mídia na alimentação. Convidar profissionais da saúde para palestras. Elaborar um jogo de V ou F ou com respostas sobre alimentação saudável e SAN.

3. Mapa conceitual (ou *Post it*)

O mapa conceitual trata-se um diagrama ou recurso gráfico que visualmente representa relações entre conceitos e ideias.



Geralmente são utilizados em sua maioria para descrever ideias, como retângulos ou círculos (denominados nós) que de forma hierárquica são estruturados e interligados com linhas ou setas (denominadas arcos) que podem ser rotuladas com palavras ou frases de ligação que auxiliam na explicação das conexões entre os conceitos e/ou ideias (RUIZ-MORENO et al., 2007).

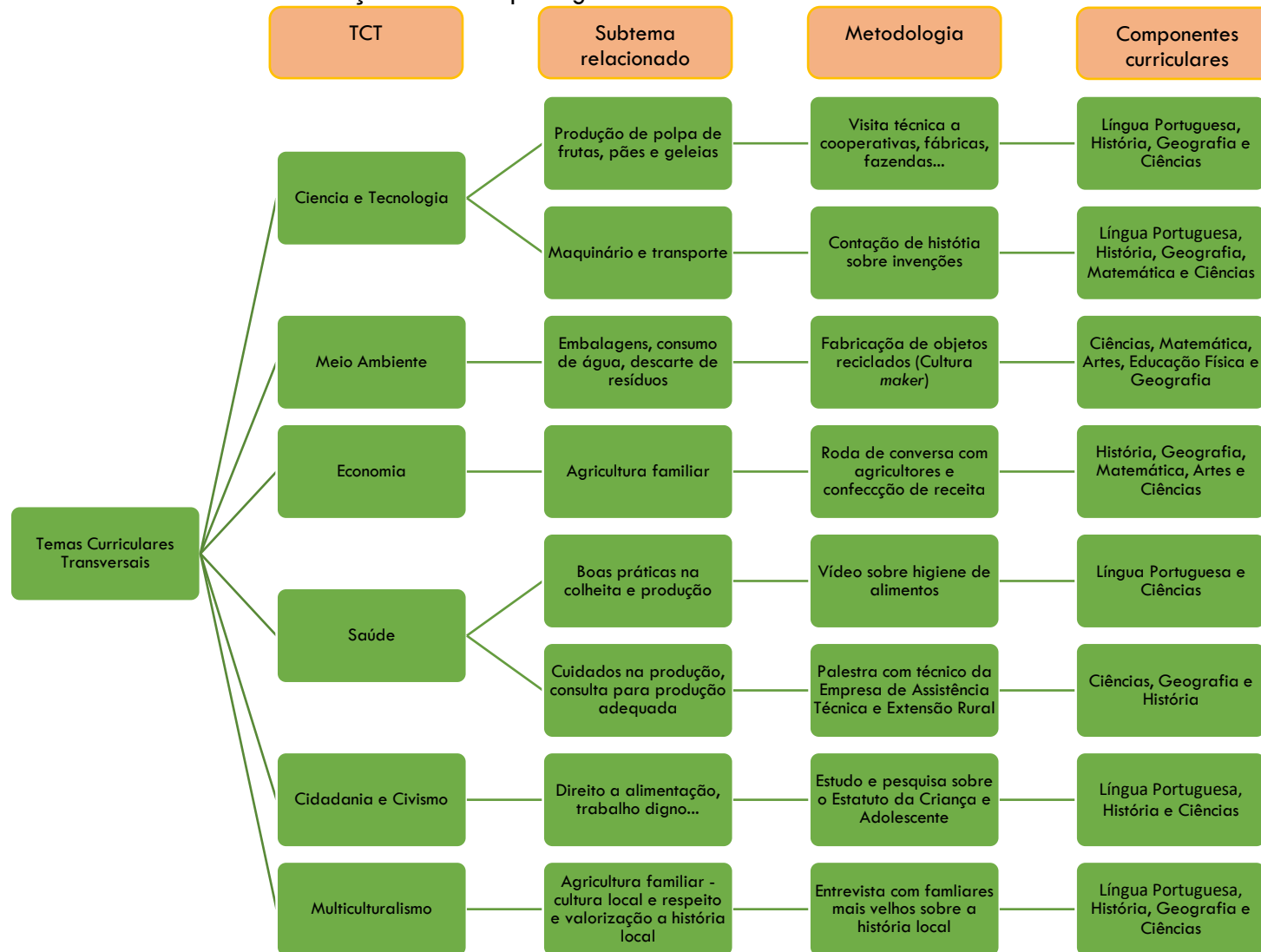
Os participantes serão convidados a elaborar uma proposta de aula ou um projeto interdisciplinar, considerando as informações recebidas e os TCTs, em formato de mapa conceitual, porém utilizando apenas ideias conforme o modelo contido na Figura 4.

Materiais: quadro e giz ou papeis coloridos (*post it*), computador, impressora, papel A4, caneta, lápis e borracha.

Metodologia: os participantes irão criar um mapa conceitual (Modelo: Figura 4) considerando os TCTs. Para confecção do mapa devem escolher um tema geral. No exemplo abaixo foi escolhido o tema “Produção de frutas por agricultores familiares”. Em seguida, para cada TCT deve se escolher um subtema relacionado ao tema geral para trabalhar e para cada subtema deve-se apontar qual metodologia pode ser utilizada. E finalmente são mencionados componentes curriculares específicos (matemática, geografia, história, etc) em que as propostas podem ser articuladas porque é o esboço de um projeto interdisciplinar. Como mencionado irá tratar apenas de ideias e não conceitos.

Duração: em torno de 45 minutos a uma hora.

Figura 4 - Mapa conceitual com o tema “Produção de frutas por agricultores familiares”.



Fonte: Elaboração própria

4. Alternativas as atividades propostas para a formação

Outras metodologias podem ser empregadas para realização da formação docente sobre o tema, algumas em substituição ao *Brainstorming*, a aula expositiva e dialogada e ao mapa mental ou mesmo incluídas para sua melhor efetividade. As atividades poderiam ter uma duração maior e, portanto, facilitar a compreensão e consolidação dos assuntos abordados.

A formação pode ser dividida em partes e ser realizada em momentos diferentes para melhor assimilação dos conceitos e compreensão da sugestão de trabalho com os TCTs. Assim, poderia ser desdobrada em três partes: 1) conceitual: com a realização do *Brainstorming* ou outra metodologia que permita verificar os conhecimentos prévios dos participantes e a apresentação dos conceitos relacionados a EAN, além da exposição da justificativa da formação, marco legal, panorama local, etc; 2) aula expositiva e dialogada: exibição das sugestões de trabalho a partir dos TCTs que pode ocorrer em um local, onde os participantes relacionem o que proposto aos conceitos, aos TCTs e ao que se encontra ali, por exemplo uma fazenda, uma cooperativa, uma fábrica, um mercadinho da agricultura familiar... e assim compreendam como podem elaborar seus projetos para aplicação em sala de aula; 3) atividade prática: confecção do mapa mental ou *Post it*, utilizando os conhecimentos adquiridos.

Após a realização de cada parte da formação pode ser realizado um jogo de perguntas e respostas do tipo *Quiz* tanto de forma analógica com placas e cartazes, quanto de forma digital, por meio de algum *software* ou aplicativo.

O *Brainstorming* pode ser substituído por um mapa mental ou conceitual, onde os participantes podem relacionar as ideias sugeridas por meio de esquemas e assim, produzir conceitos.

A técnica Positivo, negativo (PNI) e interessante também pode ser uma opção ao uso da tempestade de ideias, pois os participantes podem expressar suas ideias a respeito do tema e eles próprios jogam se é positivo (tem relação com o objetivo), negativo (não tem relação com o objetivo) e interessante (merece atenção em relação ao objetivo) (CASTILHO, 2014). Essa técnica pode inicialmente ser realizada de forma oral ou mesmo por meio de anotações que podem ser apagadas ou adaptadas. O objetivo dessa técnica é identificar aspectos positivos e negativos pertinentes à ideia principal, possibilitando que o grupo de trabalho pondere as forças e as fraquezas sugeridas, priorizando cada um e podendo adotar, alterar ou rejeitar (CASTILHO, 2014).

O *Storytelling* que nada mais é que uma contação de histórias também pode ser empregado em substituição ao *Brainstorming*, entretanto os participantes podem encontrar dificuldades, pois devem num determinado contexto ou cenário expor seu entendimento de EAN

relacionando a personagens e suas atitudes. Nessa proposta, os participantes podem um a um dar sequência a fala do outro e ao final discutem o que é válido sobre o tema ou não. O *Storytelling* visa a obtenção, organização e compartilhamento do conhecimento por meio do simples ato de contar histórias (TENÓRIO et al., 2020). A prática de contar ou narrar uma história é apontada como uma forma de propagar informações e é definida por Lauren (1991) como um recurso corriqueiro de transmitir e organizar um conteúdo difícil.

A aula expositiva e dialogada em vez de ocorrer em uma sala de aula como já sugerido poderia ocorrer num ambiente onde os conceitos e as metodologias pudessem ser relacionados ao que é encontrado ali mediante a metodologia Estudo do meio. O Estudo do Meio trata-se de um método de ensino interdisciplinar que tem por objetivo propiciar a alunos e professores/mediadores um contato direto com uma realidade pré-estabelecida, um meio qualquer, no campo ou na cidade, que se considere estudar. Essa proposta pedagógica se dá pela orientação de um problema ou possibilidade interdisciplinar um determinado espaço geográfico, pela constituição de um diálogo inteligente com o mundo, com a finalidade de apurar e de gerar novos conhecimentos (LOPES; PONTUSCHKA, 2009).

O Estudo do meio como estratégia de ensino interdisciplinar pode ser utilizada no ensino de diferentes áreas de conhecimento numa perspectiva construtivista que aborda conceitos e habilidades para compreensão de contextos e apresentar deliberações (MERCADO, 2017). O aprendiz é inserido num cenário em que deve atuar como um profissional. A metodologia possibilita a discriminação, coleta de informações e investigação de vários elementos de um local específico e "apresenta uma sequência logicamente estruturada: situações que conduzam os estudantes a problematizar sua realidade; estratégias para a coleta e análise dos dados coletados desta realidade; e desenvolvimento de ações de intervenção no contexto estudado" (BITTENCOURT, 2004, p.273). E ainda permite estudar as transformações ocorridas num determinado período de tempo e espaço e possui como processo essencial o trabalho de campo, pelo qual é praticável uma atividade de percepção ampla e diversificada acerca do ambiente físico, cultural, histórico, econômico e ambiental (SULAIMAN; TRISTÃO, 2008).

Existem diversos locais em que se pode realizar a metodologia de Estudo do meio para incorporação de conhecimentos interdisciplinares seja numa formação continuada, seja numa aula ou curso. Entre os locais onde pode-se utilizar a técnica para abordar a EAN com atores escolares para facilitar posteriormente o trabalho com o tema estão: hortas comunitárias ou escolares, cooperativas de agricultores familiares, fazendas ou sítios, associações e feiras de agricultores locais, pequenas indústrias de alimentos, restaurantes e lanchonetes e a própria cantina escolar.

Sugestão de realização da Formação Continuada mediante a metodologia Estudo do meio

Ambiente: Fazenda, sítio ou cooperativa

Possibilidades: Apresentar aos participantes o que é produzido no local e demonstrar a importância de valorizar os produtos e seu modo de produção, contar a história do local, convidar pessoas do local para falar sobre seu trabalho e a medida que a conversa ocorre relacionar as falas com os TCTs, com os conceitos referentes a EAN e aos que pode ser abordado nos componentes curriculares.

Exemplo: A produção de gado leiteiro encontra-se presente em quase todo estado de Minas Gerais, por isso possui uma história, assim como os produtos derivados do leite, o que em algumas regiões a caracterizam. O processo de produção de alguns desses alimentos por muitas vezes é única de um determinado local e em outros podem ser encontradas receitas diferentes ou resultados sensoriais diferentes. Os produtos podem ter relação também com a imigrantes, vindos de outros países. Os cuidados higiênicos na produção de alimentos é de suma importância, assim como seu armazenamento, transporte e embalagem. Muitas vezes os equipamentos utilizados também possuem características regionais locais e não são encontrados em outro local. Não menos importante é a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos funcionários, uma vez que uma forma indispensável de proteção contra acidentes e contaminação dos produtos. A utilização da água e o descarte correto dos produtos residuais da produção é outro ponto crítico. E certos produtos caracterizam tanto a economia de famílias quanto de municípios por meio da geração de empregos e impostos. Todos esses pontos podem ser abordados em sala de aula considerando todos os TCTs, sendo necessário deixar claro as suas relações e inclusive com os componentes curriculares, uma vez de podem ser abordados aspectos relacionados: ao meio ambiente – embalegens, uso da água, processo produtivo e descarte de resíduos (ciências, história e geografia); economia – sustento familiar pela produção e movimentação da economia da cidade (geografia, matemática e história); saúde – descarte dos resíduos, escolha e descarte da embalagem, higiene na produção, uso de EPIs, ergonomia dos trabalhadores, etc (ciências, arte e educação física); cidadania e civismo – resgate e valorização da relação familiar, direitos humanos e da criança (geografia e história); multiculturalismo – valorização da produção local dos alimentos, pesquisa sobre patrimônio cultural, respeito a diversidade (ensino religioso, artes, geografia e história); ciência e tecnologia – pesquisa sobre os equipamentos, receitas, modo de produção antes do maquinário e formas recentes de produção (ciências, história, matemática e geografia).

Em substituição ao Mapa Conceitual ou *Post it*, o mediador pode optar por uma metodologia de gamificação por meio de um sorteio, por exemplo. Primeiramente, algum participante poderia sortear um tema geral para elaboração da proposta de aula. Em seguida, os demais participantes sorteariam os subtemas e em duplas tentariam estabelecer uma relação com o tema geral, revisando os conceitos e os TCTs. Posteriormente, as duplas sugeririam o que poderia ser trabalhado em cada subtema, anotando em um cartaz ou no quadro negro ou branco. A partir daí, em conjunto todos participantes considerando a realidade de seus alunos devem argumentar sobre as propostas válidas ou não e então elaborar um objetivo geral e as metodologias em função do TCT e componente curricular. O Quadro 3 pode ser utilizado como

modelo da proposta de trabalho, podendo até ser incluída uma coluna para incluir as habilidades da BNCC por componente curricular, correspondente ao subtema escolhido.

Quadro 3 - Modelo de Plano de aula baseado nos TCTs

Escola:				
Tema Geral:				
Objetivo:				
Público-alvo:				
Duração:				
TCT	Subtema (Conteúdo)	Componente(s) curricular(es) relacionados	Metodologia	Recursos necessários
Avaliação:				

Fonte: Elaboração própria

5. Sugestão das propostas para o ensino a distância

No ano de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da COVID-19 que iniciou no final de 2019 em Wuhan na China, o que fez com que mudássemos nossa forma de trabalhar em diversas áreas, a fim de evitar aglomerações. Isso porque o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) é transmitido pelo ar por meio de aperto de mãos, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e objetos ou superfícies contaminadas, podendo causar sintomas que podem variar de um resfriado comum a doenças mais graves que podem levar a óbito (BRASIL, 2020). Por esse motivo, na educação foram adotadas ferramentas tecnológicas como alternativa para que os alunos e profissionais pudessem dar continuidade as suas atividades.

Pensando nessa proposta para realização de aulas, palestras, cursos, etc., serão disponibilizadas nesse guia, algumas alternativas tecnológicas para as atividades sugeridas para a formação de professores em EAN. Dessa forma, o responsável por executar a formação poderá escolher uma dessas alternativas ou outra que tiver conhecimento para realizar o curso de formação no formato de ensino remoto.

Diversas ferramentas tecnológicas podem funcionar como salas de aulas por conterem diversificados recursos. Como exemplo podem ser citados o *Google Classroom*, o *Zoom*, as plataformas o *Microsoft Teams*, o *Canvas*, o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* e o *Google Meets*. O Quadro 4 apresenta um resumo sobre esses ambientes virtuais de aprendizado e seus principais recursos.

Quadro 4 - Tecnologias digitais educacionais e seus principais recursos.

Ambiente Virtual	Descrição	Recursos que apoiam o processo de ensino-aprendizagem	Recursos para realizar o processo avaliativo da aprendizagem
Google Classroom	Trata-se de um sistema de gerenciamento de conteúdo de ensino escolar, tornando mais simples a elaboração, a distribuição e a avaliação dos trabalhos dos alunos. É um recurso gratuito do <i>Google Apps</i> para a área educacional e foi lançado para o público em agosto de 2014.	<ul style="list-style-type: none"> - Tarefa; - Postagens; - Compartilhamento de materiais: vídeos, links, arquivos, perguntas, avisos; envio de e-mail. 	<ul style="list-style-type: none"> - Google Formulários; - Quiz; - Perguntas; - Envio de tarefas.
Canvas	É um ambiente virtual de aprendizado que oferece ferramentas digitais para criação de conteúdo necessário a professores e alunos, permitindo um aprendizado mais intuitivo e conectado.	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhamento de materiais; - Fóruns; - Quiz; - Discussão em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Questionários; - Tarefas; - Fóruns.
Moodle	É um dos primeiros sistemas utilizados no país e uma das principais plataformas de tecnologia para educação do mundo. Moodle é uma sigla em inglês para <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i> , que em português é traduzido como “Ambiente de Aprendizado Dinâmico Modular Orientado ao Objeto”.	<ul style="list-style-type: none"> - Base de dados; - Chat; - Escolha; - Fórum; - Glossário; - Ferramenta externa; - Lição; - Pesquisa de avaliação; - Questionário; - Scorm/AICC; - Tarefa; - WIKI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formulários; - Fóruns; - Atividade online; - Tarefas; - Wiki.

Adaptado de: Maquiné (2020).

No Quadro 5 encontram-se tecnologias digitais que geralmente são utilizadas para realização de videoconferências e é uma alternativa para aulas síncronas. Essas tecnologias possuem ainda outros recursos que podem servir de apoio ao ensino remoto.

Quadro 5 - Tecnologias digitais utilizadas para aulas em tempo real e seus principais recursos.

Ambiente Virtual	Descrição	Recursos que apoiam o processo de ensino-aprendizagem
Zoom Meetings	É um programa de videoconferência, utilizado para conversar com amigos ou realizar reuniões no estilo <i>home office</i> . É fácil de usar e permite fazer videochamadas gratuitamente.	<ul style="list-style-type: none"> - Agendamento de reunião; - Sala de espera; - Compartilhamento de tela; - Envio de arquivo e <i>links</i>; - Controle de áudio e vídeo; - Lista de presença; - Salas simultâneas: os participantes podem ser separados em subgrupos, cada um com suas próprias videochamadas; - Anotações em grupo: permite fazer anotações em arquivos compartilhados; - Gravação: permite gravar a reunião e salvar no computador.
Microsoft Teams	É uma experiência que reúne pessoas, conversas e conteúdo, além de estar integrado com os aplicativos do Office e construído a do zero na nuvem do Office 365.	<ul style="list-style-type: none"> - Mensagens substituindo os e-mails: possibilita criar um grupo para cada projeto e registrar todas as mensagens em um canal de comunicação exclusivo. - Chamadas de áudio e vídeo: possibilita que as pessoas façam ligações de voz ou com imagens e oferece recursos de gravação da conferência e de troca dos arquivos mencionados na reunião; - Calendário de reuniões e tarefas: permite criar e enviar solicitações de reunião e apresentar um calendário integrado que reúne todos os acontecimentos registrados.
Google Meet	É uma ferramenta do Google que permite fazer reuniões online, tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis.	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhamento de tela: permite compartilhar apresentações, documentos, fotos, vídeos, etc.; - Envio de arquivos e <i>links</i>; - Controle de áudio e vídeo; - Gravação da sessão com salvamento direto no <i>Google Drive</i>; - Lista de presença; - Chat integrado: os telespectadores podem realizar perguntas, fazer comentários, sugestões, elogios, etc.; - Legendas: mostra uma legenda das falas, ideal para casos de inclusão de surdos em que não se tem interprete em libras; - Desativamento do microfone de participantes.
Skype	É uma plataforma de comunicação virtual que pode ser usado em computador e celular. Conta com diversas funcionalidades, e recurso de gravação da videochamada.	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de espera; - Compartilhamento de tela; - Envio de arquivo e <i>links</i>; - Controle de áudio e vídeo; - Gravação da aula; - Lista de presença; - Chat; - Chamadas no telefone; - Votação no chat.

Adaptado de: Torres e Liu (2020).

As ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas como alternativa para as atividades de ensino remoto podem ser classificadas de acordo com suas formas de comunicação em síncrona e assíncrona. O Quadro 6 exemplifica e classifica algumas dessas ferramentas e traz comentários sobre suas principais funções.

Você sabe o que é comunicação síncrona e assíncrona?

A **comunicação síncrona** ocorre quando as pessoas se comunicam de forma direta num mesmo momento. Ou seja, o emissor emite uma mensagem e o receptor responde, assim o diálogo ocorre naquele momento. Conseqüentemente, mensagens proferidas por uma pessoa imediatamente são recebidas e respondidas por outras pessoas.

Entre as ferramentas de comunicação síncrona podem ser citados o contato via telefone, reuniões, aulas de ensino presencial, etc. Utilizando a internet esse tipo de comunicação geralmente ocorre por chats e videoconferência.

Na **comunicação assíncrona** o tempo e do espaço não se encontram conectados. Ou seja, o comunicador e o receptor podem se comunicar conforme sua disponibilidade de tempo.

Entre os exemplos de ferramentas de comunicação assíncrona estão o WhatsApp e aplicativos de mensagens, e-mails, chats de texto, SMS, etc.

Quadro 6 - Exemplos de ferramentas síncronas e assíncronas que podem ser utilizadas no ensino remoto e suas principais funções.

Forma de comunicação	Ferramenta	Principais funções
Síncrona	<i>Chat</i>	Presente na maioria das plataformas de ensino a distância e/ou de videoconferências permite o envio de mensagens em tempo real, podendo ser perguntas, elogios, sugestões, etc. Pode ser encontrado por exemplo, no Moodle, no Microsoft Teams, no Canvas, no Google Meet, etc.
	Vídeo-aula ou videoconferência	Permite realizar reuniões em tempo real e em alguns casos até mesmo gravá-las para quem não pode acessar naquele momento. É ideal para dar aulas e palestra em tempo real e as ferramentas digitais que permitem essa atividade geralmente tem o chat acoplado. Como exemplo de ferramentas que podem ser utilizadas para videoconferência ou vídeo-aula tem-se o Microsoft Teams, o Google Meet e o Zoom.
	<i>WhatsApp</i>	Para grupos pequenos de pessoas o aplicativo permite realizar videoconferências. Não permite o compartilhamento da tela, mas é uma boa ferramenta para conversas.
Assíncrona	<i>E-mail</i>	Permite o envio de mensagens, arquivos e links seja por ele mesmo ou por mala direta quando se tem o cadastro em uma plataforma de ensino a distância e o receptor lê e baixa os arquivos quando pode. Alguns exemplos de provedores de email gratuitos são: o Gmail, o Yahoo e o Outlook.
	<i>Wiki</i>	Assim como o chat, o wiki pode ser encontrado em plataformas como o Moodle e o Microsoft Teams e ainda em plataformas próprias como, o Mediawiki e Erfurtwik. É uma ferramenta colaborativa, onde os participantes podem construir em conjunto um texto, adicionar imagens, etc. Apesar de não ser uma Wiki, o Google Docs possui uma função semelhante e pode ser utilizado nesse sentido.
	Fórum	É utilizado principalmente para discussões e pode ser colaborativo. É encontrado inserido em quase todas as plataformas como o Moodle, o Canvas e o Blackboard, por exemplo.
	Tarefa	Permite o envio de um arquivo em diferentes formatos como solicitado no enunciado. Também encontra-se inserida em quase

Forma de comunicação	Ferramenta	Principais funções
		todas as plataformas de ensino a distância e pode ser estabelecido um prazo para envio.
	Questionário	É um questionário on line que pode ter espaço para respostas discursivas e também de múltipla escolha e pode ser adicionado um tempo para realização. Assim como as ferramentas anteriores encontra-se disponível em quase todas as plataformas de ensino a distância. O <i>Google Forms</i> também pode ser utilizado para o mesmo fim.
	Portfólio	É o conjunto de todos ou de parte dos trabalhos realizados pelo estudante durante todo o curso. O <i>Canvas</i> e o <i>Modle</i> são plataformas que possuem esse recurso.
	Mural	É uma ferramenta de comunicação semelhante aos murais de avisos presentes nas instituições. Serve para deixar visíveis recados. Também encontra-se inserida em quase todas as plataformas de ensino a distância.
	WhatsApp	Pode ser utilizado para envio de mensagens individuais ou em grupo e quando possível o receptor verá. Pode ser utilizado também para o envio de arquivos em diferentes formatos.
	Enquete	Trata-se de um instrumento para coletar opiniões sobre um assunto referente a disciplina, módulo, tema etc. Encontra-se inserida em algumas plataformas de EaD como o <i>Moodle</i> , por exemplo.

Adaptado de: Kaieski et al. (2015); Torres e Liu (2020); Maquiné (2020).

O mediador num processo de ensino a distância pode optar pelo curso de formação continuada em EAN todo no formato síncrono ou assíncrono ou articular os dois como nos exemplos contidos no Quadro 7.

Quadro 7 - Exemplo de como as ferramentas síncronas, assíncronas ou ambas podem ser utilizadas para realização de uma formação continuada em EAN.

Forma de comunicação	Ferramentas
Síncrona	Nesse caso pode-se optar por uma plataforma de videoconferência como o <i>Zoom</i> ou <i>Google Meet</i> , por exemplo, e realizar a apresentação com o compartilhamento da tela. Quando forem realizadas as atividades colaborativas, como o <i>brainstorming</i> e o mapa conceitual por exemplo, pode-se mudar para um documento do <i>Word</i> em que as falas dos professores podem ser digitadas e destacadas com diferentes fontes e cores ou escrever em um papel físico, tirar uma foto e compartilhar essa foto na tela para discussão.
Assíncrona	Nessa opção, deve ser escolhida uma plataforma de ensino a distância. Inicialmente pode ser escrito um texto explicando os motivos do curso e como será realizado. Em seguida para realização do <i>brainstorming</i> pode ser utilizado um fórum, onde primeiramente os professores podem escrever o que é EAN para os participantes ou mesmo completar a resposta destes e, após todos terem participado, pode-se pedir que mediante a leitura do que todos escreveram definam em conjunto a EAN. O mediador para fechar o fórum pode inserir a definição de EAN do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas e pedir que os participantes comparem com o que escreveram. Outra opção para o <i>brainstorming</i> é o <i>wiki</i> , onde os participantes podem

Forma de comunicação	Ferramentas
	<p>construir de forma colaborativa a definição. Para substituir a aula expositiva e dialogada pode ser gravado anteriormente, um vídeo com a apresentação. Em caso de dúvidas quanto ao vídeo pode ser aberto um novo fórum, onde todos podem ver as dúvidas e respostas ou essas podem ser enviadas via mensagem. E quanto ao mapa conceitual pode ter um formato de tarefa, mas para ser colaborativa como na proposta inicial, pode-se também propor um fórum, onde todos irão dar sua opinião sobre o tema geral, o que pode ser colocado para cada TCT e a metodologia a ser utilizada e em seguida um dos professores fica encarregado de passar as ideias para um documento do <i>Word</i> e realizar o envio.</p> <p>Obs.: Para a discussão do conceito de EAN, o esclarecimento das dúvidas e para a proposta do Mapa Conceitual pode ser criado um grupo em uma rede social que todos tenham acesso como o <i>WhatsApp</i> ou o <i>Messenger</i> do <i>Facebook</i>.</p>
<p>Síncrona e Assíncrona</p>	<p>Nesse cenário, as atividades colaborativas poderiam ser realizadas conforme a descrição do item anterior por meio de <i>chat</i>, <i>wiki</i> ou grupo em rede social. E a aula expositiva e dialogada e as dúvidas poderiam ser via videoconferência, utilizando uma plataforma para esse fim, como o <i>Zoom</i> ou <i>Google Meet</i>.</p>

Fonte: Elaboração própria

6. Considerações Finais

Um dos aspectos a ser considerado na elaboração de uma formação em EAN é a abordagem de seu conceito de forma ampla e utilizando os nove princípios para trabalhar a EAN do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, o qual consta também na Resolução FNDE nº 6/2020, uma vez que estes princípios devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem das ações de EAN.

Ademais, cabe dizer que cada cenário escolar é particular e a utilização de uma ou várias metodologias deve ser feita com base nos objetivos educacionais que se deseja alcançar, por esse motivo as metodologias abordadas nesse guia podem não ser adequadas a todos os cenários educacionais, exigindo adaptações adequadas a cada cenário específico.

O mediador, responsável pela formação continuada deve programá-la antecipadamente, escolher as metodologias mais adequadas ao seu público alvo e levar sempre em consideração os conhecimentos prévios que o público alvo possui sobre EAN, ficando este guia então com a função de ser apenas um instrumento direcionador para que os formadores possam se inspirar na realização de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ª edição, Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BEZERRA, J. A. B. **Educação alimentar e nutricional**: articulação de saberes. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2018. v. 1. 120p.

BEZERRA, K. F.; CAPUCHINHO, L. C. F. M; PINHO, L. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. **Demetra**, v. 10, n. 1, p. 119-131, 2015.

BITTENCOURT, C. M. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BOOG, M. C. F. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Revista de Nutrição**, v. 10, n. 1, p. 5-19, 1997.

BOOG, M. C. F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. Fundo de Desenvolvimento da Educação. **Jornada de Alimentação Escolar**. FNDE, 18 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/13388-fnde-abre-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-a-jornada-de-educa%C3%A7%C3%A3o-alimentar-e-nutricional-2020#:~:text=O%20objetivo%20da%20jornada%20%C3%A9,infantil%20e%20de%20ensino%20fundamental.>>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº. 13666, de 17 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. **Diário Oficial da União** - Seção 1, p. 1, mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 6 e 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 38-44, 12 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. 2019. Disponível: <

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>>.
Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: Proposta de práticas de implementação. 2019. Disponível: <
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>>.
Acesso em: 11 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. Disponível em:
<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a População Brasileira**. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2018. Disponível em:
https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educaacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf. Acesso em: 20 dez. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**; 2006.

CASTILHO, Y. E. **Intervenção educativa sobre parasitismo intestinal em estudantes da escola de ensino fundamental e médio Ruth Rocha - Distrito Rio Branco**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, p. 54. 2014.

CASTRO, S. F. F.; MELGALÇO, M. B.; SOUZA, V. M. G.; SANTOS, K. S. Convergência de políticas educacionais na promoção da alimentação adequada e saudável. **Revista Pan-americana de Salud Publica**, n. 43, p. 1-9, 2019.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 761-771, 2016.

FRANÇA, D. H. S. S. **Uma perspectiva acerca da interdisciplinaridade e da contextualização nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio**. In: SILVA, S. R.; ALVES FILHO, S. C. (Org.). Sobre avaliação e ensino de línguas: (re) discutindo conceitos e (re) elaborando ações. 1 ed. Campinas-SP: Pontes, 2016, p. 185-210.

GRILLO, L. P.; CONCEIÇÃO, M. L.; MATOS, C. H.; LACERDA, L. L. C. Estado nutricional e práticas de educação nutricional em escolares. **O Mundo da Saúde**, v. 40, n. 2, p. 230-238, 2016.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp. **Renote**, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2015.

LAUREN, B. **Computers as Theatre**. Boston, Addison-Weslwy, 1991.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e Prática. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

MAIA, E. R.; LIMA JÚNIOR, J. F.; PEREIRA, J. S.; ELOI, A. C.; GOMES, C. C.; NOBRE, M. M. F. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 1, p. 79-88, 2012.

MAQUINÉ, G. O. Recursos para avaliação da aprendizagem: estudo comparativo entre ambientes virtuais de aprendizagem. In: Workshop de Informática na Escola, 26., 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, p. 299-308, 2020.

MERCADO, L. P. L. Metodologia ativa com estudo do meio online no ensino superior. **ABED**, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/150.pdf>. Acesso em: 14 jan., 2021.

NÓBREGA, M. M.; NETO, D. L.; SANTOS, S. R. Uso da técnica de *brainstorming* para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 50, n. 2, p. 247-256, 1997.

OLIVEIRA, C. C.; et al. Boas práticas de manipulação em estabelecimentos produtores de alimentos de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 24, n. 2, p. 141-152, 2017.

PEREIRA, T. S.; PEREIRA, R. C.; ANGELIS-PEREIRA, M. C. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 427-435, 2017.

RUIZ-MORENO, L.; SONZOGNO, M. C.; BATISTA, S. H. S.; BATISTA, N. A. Mapa conceitual: ensaiando critérios de análise. **Ciência e Educação**, v. 13, n. 3, p. 453-463, 2007.

SÁ, E. F.; QUADROS, A. L.; MORTIMER, E. F.; SILVA, P. S.; TALIM, S. L. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 625-650, 2017.

SILVA, C. A. M.; MARQUES, L. A.; BONOMO, E.; BEZERRA, O. M. P. A.; CÔRREA, M. S.; PASSOS, L. S. F.; SOUZA, A. A.; BARROS, B. F.; SOUZA, D. M. S.; REIS, J. A.; ANDRADE, N. G.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 963-969, 2013.

SULAIMAN, S. N.; TRISTÃO, V. T. Estudo do meio: uma contribuição metodológica à Educação Ambiental. **Revista do PPGA/FURG-RS**, v. 21, 2008.

TENÓRIO, N.; FORNO, L. F. D.; FACCIN, T. C.; GOZZI, F. Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação. **Educação por escrito**, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2020.

TOASSA, E. C.; LEAL, G. V. S.; WEN, C. L.; PHILLIPI, S. T. Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor. **Nutrire, SP**, v. 35, n. 3, p. 17-27, 2010.

TORRES, R. M.; LIU, P. M. F. **Guia prático para uso de plataformas virtuais no ensino remoto**. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina/UFMG, 2020.

YOKOTA, R. T. C.; VASCONCELOS, T. F.; PINHEIRO, A. R. O.; SCHMITZ, B. A. S.; COITINHO, D. C.; RODRIGUES, M. L. C. F. A. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 1, p. 37-47, 2010.